



O ato de ler e suas representações sociais: estado do conhecimento da produção educacional (2010–2023)

The act of reading and its social representations: a state-of-the-art review of educational research (2010–2023)

Jouse Maria Conrado¹ Valeska Guimarães Rezende da Cunha²

DOI: [10.5281/zenodo.18025428](https://doi.org/10.5281/zenodo.18025428)

Submetido: 24/10/2025 Aprovado: 01/12/2025 Publicação: 22 /12 /2025

RESUMO

Esta pesquisa adota uma abordagem exploratória de natureza quantitativa, do tipo Estado do Conhecimento, realizando uma busca minuciosa no banco de dados da CAPES, com um recorte temporal específico. Além disso, esta investigação incorporou a utilização do software *Voyant Tools* para uma análise textual aprofundada, enriquecendo a análise dos dados coletados. O ato de ler tem um impacto significativo no desenvolvimento do indivíduo, influenciando não apenas sua capacidade de leitura, mas também sua criatividade, atitudes éticas e aquisição de cultura. Dessa forma, compreender as representações de professores sobre o ato de ler e suas implicações é de suma importância no contexto educacional. Este estudo sistematiza o conhecimento produzido por Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, entre 2010 e 2023, sobre o ato de ler, com foco na Teoria das Representações Sociais (TRS). Foram identificadas sete teses de doutorado e cinco dissertações de mestrado que utilizam a TRS como referencial teórico-metodológico. A análise, baseada na Análise de Conteúdo de Bardin, revelou a predominância de métodos qualitativos ou mistos, com poucos estudos quantitativos e uma ausência frequente de especificação das técnicas de análise. Questionários, entrevistas e análise documental foram os principais instrumentos de pesquisa. Constatou-se uma escassez de estudos sobre as representações sociais de professores acerca da leitura no Brasil.

Palavras-chave: Ato de ler. Teoria das Representações Sociais. Educação. Estado do conhecimento da produção educacional.

ABSTRACT

This research adopts an exploratory approach of a quantitative nature, of the State of Knowledge type, conducting a thorough search in the CAPES database with a specific temporal scope. In addition, this investigation incorporated the use of the *Voyant Tools* software for an in-depth textual analysis, enriching the analysis of the collected data. The act of reading has a significant impact on individual development, influencing not only reading ability but also creativity, ethical attitudes, and the acquisition of culture. Thus, understanding teachers' representations of the act of reading and its implications is of paramount importance in the educational context. This study systematizes the knowledge produced by Graduate Programs in Education in Brazil between 2010 and 2023 regarding the act of reading, with a focus on Social Representation Theory (SRT). Seven doctoral dissertations and five master's theses that use SRT as a theoretical-methodological framework were identified. The analysis, based on Bardin's Content Analysis, revealed a predominance of qualitative or mixed methods, with few quantitative studies and a frequent lack of specification of analysis techniques. Questionnaires, interviews, and document analysis were the main research instruments. A scarcity of studies on teachers' social representations of reading in Brazil was identified.

Keywords: Act of reading. Social Representation Theory. Education. State of knowledge of educational production.

¹ Universidade de Uberaba. jouseconrado@hotmail.com

² Doutora em Educação e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia. valeska.guimaraes@uniube.br

1. Introdução

Esta investigação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIUBE, na Linha de Pesquisa "Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo Ensino-Aprendizagem" e ao vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Representações Sociais e Práticas Educativas (GEPRESPE) e à Rede de Pesquisa Internacional sobre Desenvolvimento Profissional de Professores (RIDEP). O objetivo principal deste estudo é a apresentar a sistematização do Estado do Conhecimento das produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil, na área da Educação, sobre o Ato de Ler, abordando a Teoria das Representações Sociais (TRS) como referencial teórico-metodológico no período de 2010 a 2023.

Esta pesquisa adota uma abordagem exploratória de natureza quantitativa do tipo Estado do Conhecimento, realizando uma busca minuciosa no banco de dados da CAPES com um recorte temporal específico. Além disso, esta investigação incorporou a utilização do software Voyant Tools para uma análise textual aprofundada, enriquecendo a análise dos dados coletados. O ato de ler tem um impacto significativo no desenvolvimento do indivíduo, influenciando não apenas sua capacidade de leitura, mas também sua criatividade, atitudes éticas e aquisição de cultura. Dessa forma, compreender as representações de professores sobre o ato de ler e suas implicações é de suma importância no contexto educacional. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam influenciar a formulação de políticas educacionais que promovam o aprimoramento do ensino da leitura.

No recorte temporal proposto, a busca realizada identificou um total de 7 Teses de Doutorado e 5 Dissertações de Mestrado que utilizaram a TRS como referencial teórico-metodológico, com foco na área do ato de ler. A análise dos métodos de pesquisa desses trabalhos foi conduzida com rigor, permitindo refinamentos e aprofundamentos na compreensão dos dados. Para essa análise, a pesquisa adotou a Análise de Conteúdo de Bardin como referencial teórico. Os resultados desta investigação revelaram que, no campo teórico, apenas um trabalho possui caráter quantitativo, enquanto outros são classificados como mistos ou qualitativos. Quanto aos métodos de análise, uma parcela significativa não especificou a técnica utilizada para a análise de conteúdo. Em relação aos instrumentos de pesquisa, predominaram o uso de questionários, entrevistas e análise de documentos.

Esta pesquisa apontou para a carência de estudos e discussões sobre as representações sociais de professores relacionadas ao ato de ler no Brasil. Além disso, ressaltou a necessidade de aprofundamento no entendimento da Teoria das Representações Sociais (TRS) e suas aplicações como referencial teórico-metodológico. A incorporação do Voyant Tools na análise textual

permitiu uma análise ainda mais aprofundada dos dados, enriquecendo a compreensão das representações sociais relacionadas à leitura.

A Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici na década de 1960, trouxe uma significativa mudança no campo das Ciências Humanas e Sociais ao oferecer uma nova abordagem para a compreensão de como indivíduos e grupos constroem e estruturam a realidade social. Moscovici (1978) apresentou o conceito de representações sociais para descrever como ideias e conhecimentos comuns são compartilhados e internalizados dentro de uma comunidade. Para Moscovici, essas representações funcionam como processos cognitivos e comunicativos que ajudam a simplificar e dar sentido ao mundo social, atuando como uma espécie de "mapa" que orienta as pessoas nas complexidades da vida cotidiana.

Segundo Novaes, Ornellas e Ens (2017, p. 418) as representações,

Expressam uma espécie de saber prático de como, os sujeitos em processos de interação com outros, sentem, assimilam, aprendem e interpretam o mundo, porquanto e como são produzidos coletivamente por práticas e discursos sociais, inscritos no decorrer das interações no cotidiano, algumas delas linguísticas.

A TRS parte do pressuposto de que a realidade social é construída e interpretada por meio das interações sociais, não sendo algo puramente objetivo. As representações sociais organizam e interpretam informações, moldando percepções e comportamentos. Moscovici (1978) defende que essas representações são essenciais para a comunicação e a coesão social, pois permitem que os indivíduos categorizem e compreendam fenômenos novos e ambíguos de maneira prática e compartilhada.

A representação social então se mostra como uma ponte entre o mundo individual e o mundo coletivo, porém resguardam que elas não são produzidas pela sociedade em conjunto mas, sim pelos produtos de grupos sociais que constituem essa sociedade. Nesse processo de construção resgatam que Moscovici mantinha o foco na Comunicação a fim de explicar a emergência e a transmissão das representações sociais. (Ribeiro, Rocha, 2016, p. 407).

A teoria também se fundamenta nas ideias de Émile Durkheim, que discutiu o conceito de "representações coletivas" em seu estudo sobre a coesão social e o papel das normas e valores na sociedade (Olivera, Bertoni, 2019). Durkheim considerava que as representações coletivas eram cruciais para a integração social, pois forneciam uma base comum de significados que guiava o comportamento e a interação entre os membros de uma comunidade. Essa perspectiva é vital para a TRS, pois ajuda a explicar como as representações sociais contribuem para a formação de uma identidade coletiva e para a manutenção da ordem social. Moscovici e Vignaux (2007, p. 212), afirmam que as RS se trata "[...] claramente de um tipo de fenômenos cujos aspectos salientes conhecemos e cuja elaboração podemos perceber através de sua

circulação através do discurso, que constitui seu vetor principal”

No campo da psicologia social, Denise Jodelet expandiu a teoria de Moscovici, explorando as dimensões culturais e sociais das representações sociais (Jodelet, 2001). Jodelet sublinha que as representações sociais são formadas e modificadas por meio das interações sociais e culturais, desempenhando um papel essencial na construção da identidade individual e coletiva. Sua abordagem enfatiza como as representações sociais variam entre diferentes contextos culturais e sociais, influenciando significativamente práticas e percepções.

Segundo Ribeiro e Rocha (2016, p. 408), a abordagem sociogenética está vinculada aos trabalhos de Moscovici (2012) e Jodelet (2001; 2005) e se direciona ao alcance do fenômeno no que diz respeito às condições e os processos implicados na emergência das representações, ou seja, tentando entender suas forças geradoras. Nessa abordagem a ancoragem e a objetivação são estudadas à fundo, tendo em vista três ordens de fenômenos: a dispersão da informação, o foco e a pressão à inferência e, por isso, direciona o olhar às três dimensões da RS: a informação, o campo e a atitude.

A TRS possui implicações importantes para a educação, onde as representações sobre o ensino e a aprendizagem moldam práticas pedagógicas e experiências educacionais. As representações sociais dos professores sobre o processo de ensino e a leitura não apenas influenciam suas estratégias pedagógicas, mas também afetam como os alunos percebem e se envolvem com o conteúdo. Essas representações impactam diretamente a eficácia das práticas pedagógicas e a qualidade da aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo apresentar a sistematização do Estado do Conhecimento das produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil, na área da Educação, que abordam a Teoria das Representações Sociais (TRS) como referencial teórico-metodológico no período de 2010 a 2023.

2. O ato de ler

Para falar do ato de ler, faz-se indispensável iniciar o caminho de exploração familiarizando-se com os autores e usuários da cultura letrada (Chartier, 2002) - sejam eles autores(as), sejam professores(as), crianças, mulheres e homens entre muitos outros atores que estiveram e continuam presentes na rota cultural do ato de ler e de escrever. Essas redes sustentam, nas suas inter-relações, os aspectos econômicos, políticos, religiosos, sociais e culturais que participam eficazmente tanto das decisões sobre a forma e os conteúdos dos impressos literários e não-literários, assim como das concepções pessoais de mundo e as maneiras de representação, transmissão e recepção dos textos. Formas e modalidades de leitura que

construíram e constroem a nossa história (Lacerda, 1999), independentemente das evidentes interferências e mediações na definição dos espaços culturais.

A leitura pode ser substituída, na visão bourdieiriana, por palavras que significam consumo cultural. Mas as posições tomadas como leitores fazem correr o risco de investir em suas análises os pressupostos inerentes à posição do leitor, quer seja na compreensão dos seus atos de leitura e de seus usos sociais, quer seja na relação com a escrita e desta última com as práticas (Bourdieu, 1996). Dialoga-se com uma análise desenvolvida por Chartier (2003) que se baseia nas três categorias básicas da aprendizagem da leitura: prática, representação e apropriação.

A leitura é uma prática diversificada e uma das suas formas de expressão é a leitura coletiva, muito comum ao longo dos séculos XVI e XVII, realizada em praças públicas, salões, cafés e outros espaços coletivos. Nesses espaços “[...] a palavra propõe o escrito aos que poderiam lê-lo” (Chartier, 1990, p.124). Ou seja, por meio do leitor se expressa o texto e ele é o responsável pela interpretação dos personagens, por mudar o tom de voz em determinados momentos, enfim por chamar a atenção de quem está no lugar dos ouvintes, mas os que não o fazem são simplesmente sujeitos passivos, que podem ser expostos dando sua opinião sobre determinados trechos ou a própria interpretação do leitor. Nesses espaços, ao final era possível que adquirissem compreensões distintas sobre o que leram, podendo essas interpretações não condizerem com as pretendidas pelo autor do texto.

[...] a leitura de um texto pode escapar à passividade que tradicionalmente lhe foi atribuída. Ler, olhar ou escutar são efetivamente, uma série de atividades que longe de submeterem ao consumidor [...], permitem na verdade a reapropriação, o desvio, a desconfiança ou resistência (Chartier, 1988, p. 59).

O sentido é construído a partir da interação do texto escrito com a herança oral do sujeito. É a experiência e os contatos sociais que possibilitam a construção do sentido do texto.

[...] esta perspectiva leva a observar quão insatisfatórias são as abordagens que consideram o acto de ler como uma relação transparente entre o texto – apresentado como uma abstração, reduzido ao seu conteúdo semântico, como se existisse fora dos objetos que o oferecem à decifração – e o leitor – também ele abstrato, como se as práticas através das quais ele se apropria do texto não fossem histórica e socialmente variáveis (Chartier, 1990, p. 25).

Considerando os diferentes modos de ler e os distintos protocolos de leitura apontados pelos textos e pelas condições sociais em que eles são lidos (ou dados a ler) onde estaria localizado o sentido do texto? Tanto Chartier quanto Certeau levantam preocupações e análises acerca da leitura que podem ser sintetizadas a partir deste problema. Para responder a esta questão é importante considerar que ambos os autores atribuem um estatuto diferente para o próprio sujeito leitor. Ele não é pensado como passivo, um simples receptor e reproduzidor das

intenções e representações contidas nos textos. Para Certeau (2011) a leitura é um aspecto parcial do consumo, mas fundamental, justamente por enxergar nela uma inventividade e um traço de criação presente nas ações cotidianas vividas por homens e mulheres diariamente.

[...] as pesquisas consagradas a uma psicolinguística da compreensão distinguem, na leitura, “o ato léxico” do “ato escriturístico”. Mostram que a criança escolarizada aprende a ler paralelamente (grifo no original) à sua aprendizagem da decifração e não graças a ela: ler o sentido e decifrar as letras correspondem a duas atividades diversas, mesmo que se cruzem. Noutras palavras, somente uma memória cultural adquirida de ouvido, por tradição oral, permite e enriquece aos poucos as estratégias de interrogação semântica cujas expectativas a decifração de um escrito afina, precisa ou corrige. Desde a leitura da criança até a do cientista, ela é precedida e possibilitada pela comunicação oral, inumerável “autoridade” que os textos não citam quase nunca (Certeau, 2011, p. 240).

A leitura apresenta tão integrada na atualidade que parece ser natural, como se sempre tivesse feito parte das relações sociais. No entanto, como prática social evoluiu ao longo do tempo, com base em políticas públicas, instituições educacionais, agências de fomento cultural, lógicas de mercado, suportes disponíveis, meios tecnológicos e claro motivações pessoais inscritas no ethos dos sujeitos. No início a prática da leitura por meio do acesso ao processo de decodificação era restrita a uma minoria favorecida. Com a modernização da sociedade e suas necessidades emergentes, foi estendida a grande parte da população por meio de instituições formais de educação básica. À medida que esses novos sujeitos-leitores ingressam na cena social, a relação com a leitura e seus suportes se ampliam.

Segundo Fischer (2006, p. 9) a escrita é apresentada como a “testemunha imortal”, pois transformou a palavra humana em pedra, distinguindo a escrita e a leitura como sendo, respectivamente, habilidade e aptidão. “A escrita prioriza o som, uma vez que a palavra falada deve ser transformada ou desmembrada em sinais representativos”. Questionando o que é a leitura, o autor afirma que essa é não uma resposta simples, “pois o ato de ler é variável, não absoluto” (Fischer, 2006), para que se torne efetiva, depende de alguns fatores, como a interpretação e a capacidade de retirar sentidos dos símbolos que ali estão colocados.

A decodificação está presente desde a sociedade antiga e foi apresentada de forma mnemônica e pictórica aos neandertais e aos Homo sapiens que liam pinturas rupestres e as fissuras que eram feitas nos ossos, os incas que liam os nós de quipo, os polinésios que decodificavam informações de registros em cordas. Fischer (2006, p. 14) conceitua a escrita como “uma sequência padronizada de caracteres (letras, símbolos ou componentes de caracteres) destinados à reprodução geral da fala e do pensamento humanos”.

Na voz daquele que lê, entoava o escriba egípcio que, em cerca de 1300 d.C., entendia que “lê” significava declamar” [...] A leitura sempre foi diferente da escrita. A escrita

prioriza o som, uma vez que a palavra falada deve ser transformada ou desmitificada em sinais representativos. A leitura, no entanto, prioriza o significado (Fischer, 2006, p. 9).

Ainda segundo o autor, o ato de ler é variável, não absoluto e define de forma moderna e ampla que a leitura é a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos. Fora do âmbito do Departamento de Teoria Literária e Literaturas, o termo "literatura" se reduz a um lexema e seria considerado meramente uma palavra dentro do vasto universo linguístico. Em uma investigação que se debruça sobre a relevância da leitura de textos literários para a formação do indivíduo, é imperativo perceber a literatura como um componente de importância fundamental no ++processo de alfabetização, sendo, portanto, concebida como um enunciado. Dentro desse departamento, o termo "literatura" se configura como um enunciado, alinhando-se à perspectiva de Foucault (1987, p. 30):

[...] um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente. Trata-se de um acontecimento estranho, por certo: inicialmente porque está ligado, de um lado, a um gesto de escrita ou à articulação de uma palavra, mas, por outro lado, abre para si mesmo uma existência remanescente no campo de uma memória, ou na materialidade dos manuscritos, dos livros e de qualquer forma de registro; em seguida, porque é único e como todo acontecimento, mas está aberto à repetição, à transformação, à reativação; finalmente, porque está ligado não apenas a situações que o provocam, e a consequências por ele ocasionadas, mas, ao mesmo tempo, e segundo uma modalidade inteiramente diferente, a enunciados que o precedem e o seguem.

A pesquisa fundamentada no referencial teórico das representações sociais mostra-se como um alicerce indispensável para estudos na área educacional, especialmente no contexto da prática de leitura. Ao adotar essa abordagem, desvelam-se as complexidades subjacentes à interação entre sujeito, texto e ambiente educacional. As representações sociais oferecem uma perspectiva perspicaz para compreender como os indivíduos constroem significados em torno da leitura, influenciando, assim, práticas pedagógicas e estratégias de ensino. Aprofundar-se nesse arcabouço teórico não apenas revela as sutilezas das percepções e interpretações dos educandos, mas também abre caminhos para intervenções pedagógicas mais eficazes, potencializando o impacto positivo da educação e da prática de leitura no desenvolvimento integral dos aprendizes. Considerando o contexto, torna-se possível compreender melhor a leitura com base na definição de Fischer, aplica-se um cronograma histórico, organizado por Vieira (2020) do uso e do acesso à leitura para diversos fins, maneiras de ler seus suportes, conforme a seguir:

Tabela 1 – Cronologia da escrita

Data	Descrição
2300 a.C.	Egípcios utilizaram papiro para fixar a escrita.
750 a.C.	Invenção do alfabeto grego, com adaptação da escrita fenícia e acréscimo das vogais e dos signos que as representam.
Séc. V a.C.	Desenvolvimento da tragédia, da comédia e da filosofia pelos atenienses; início do comércio e da escrita.
Séc. IV a.C.	Escolarização da juventude e expansão da leitura e da escrita.
310 a.C.	Fundação da Biblioteca de Alexandria por Ptolomeu, com pretensão de reunir todo conhecimento disponível.
Séc. II a.C.	Ascensão da cidade de Pérgamo como centro cultural e desenvolvimento do pergaminho para a escrita.
105 a.C.	Invenção do papel na China por Ts'ái Lun.
Séc. I a.C.	Expansão da leitura silenciosa em Roma.
Séc. II d.C.	Uso o código no lugar do pergaminho para a fixação da escrita.
793	Introdução do papel no mundo árabe.
Séc. XII	Consolidação da escrita com palavras separadas e predomínio da leitura silenciosa sobre a oral.
1270	Na Itália constrói-se o primeiro moinho de papel.
Séc. XIII a XV	Surgiram as primeiras Universidades na Europa.
1450	Invenção da prensa móvel por Gutenberg e produção de papel na Europa
1476	Fundada a primeira tipografia na Inglaterra por Willian Caxton.
Séc. XVI	Fixação do livro como o conhecemos hoje e expansão da indústria tipográfica na Europa
1564	Roma publica o Index Librorum prohibitorum, que estabelecia a censura religiosa.
1605	Publicado “Dom Quixote de la Mancha” por Miguel de Cervantes, quando se inicia a febre da leitura e a expansão das tipografias, cerca de 250 na época.
Séc. XVIII	Expansão da alfabetização, imprensa e crescimento do número de leitores e do gênero romance.
Início do Séc. XIX	Barateamento do livro e jornais e expansão da leitura, principalmente de romances e folhetins. Consolidação do leitor feminino.
1857	Gustave Flaubert publica “Madame Bovary”.
Séc. XVIII e XIX	Escolarização obrigatória das crianças e emancipação do leitor.
Final do Séc. XX e início do Séc. XXI	Expansão da tecnologia digital e da internet. Surgimento das mídias digitais, e-book e discussões sobre o fim do livro impresso, da leitura e da literatura com consequente demanda por textos curtos e urgência de informação em tempo real.

Fonte: Lajolo e Zilberman (2001, p. 121-123).

O ato de ler definido por Jolibert (2006), ler é construir ativamente a compreensão de um texto, em função do projeto e das necessidades pessoais no momento, o que acontece a partir da

educação infantil. Neste aspecto, Martins (2007) define que um texto é apenas uma parte de uma ação complexa que vai da motivação da ação à leitura. Não esgotando nela, pois geralmente implica o registro mental e escrito, do que foi lido e a compreensão do que o autor pensou para nos comunicar. Nesse sentido, busca-se entender as representações sociais sobre o ato de ler e como esse processo pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão

Seguindo argumentos de Martins (2007), é possível observar que a capacidade de ler (decifrar o código linguístico) ou de ser alfabetizado não garante ao indivíduo verdadeira função da leitura nem o papel que ela desempenha. Deve ter em sua vida em sociedade, como leitor. Segundo a autora a maioria das pessoas, uma vez alfabetizadas, limita-se quanto ao verdadeiro significado e utilidade da leitura.

3. A trajetória

Para a realização do ‘Estado do conhecimento’ levantamos as produções acadêmicas em três bases de dados e nelas foram mapeados 13 trabalhos, sendo 8 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado. Após a inventariação dos referidos trabalhos, surgiram indagações tais como: Quantas produções acadêmicas abordaram a TRS como referencial teórico- metodológico no campo das representações sociais de professores sobre o ato de ler entre os anos de 2010 e 2023 no Brasil?; Qual a distribuição geográfica dessas produções?; Qual Instituição de Ensino Superior e Programa de Pós-Graduação produziram mais pesquisas sobre a temática?; Em que estado brasileiro se encontrou o maior número de trabalhos?; qual abordagem que mais se utilizou a prática da pesquisa? ; Como se deu a distribuição dessas produções ao longo do período recortado, isto é, 2010-2023?; Que tipologia de pesquisa foi utilizada pelas produções acadêmicas?; Em quais referenciais teórico-metodológicos os pesquisadores se fundamentaram?; Quais foram os procedimentos de coleta e análise dos dados mais aplicados?; Quais as escolhas metodológicas dos pesquisadores para implantar a prática da pesquisa em sala de aula?.

Foram analisadas teses de doutorado e dissertações de mestrados produzidas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil que abordam a TRS como referencial teórico- metodológico no campo das representações sociais de professores sobre o ato de ler a partir das bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que constituíram o corpus do estudo, relacionadas ao tema: “As representações sociais de professores sobre o ato de ler. Os tratamentos metodológicos previstos para este estudo de revisão incluem data, tipo de produção, autor e título e foco / abordagem. O recorte temporal da revisão da literatura foi introduzido entre 2010 e 2023, utilizando os descritores para o levantamento foram: ato de ler e representações sociais, ato de ler e prática docente e ato de ler

na formação de professores, sendo o descritor ‘Ato de ler e formação de professores e representações sociais’ que possibilitou o levantamento do maior número de trabalhos, 1.355.739 estudos.

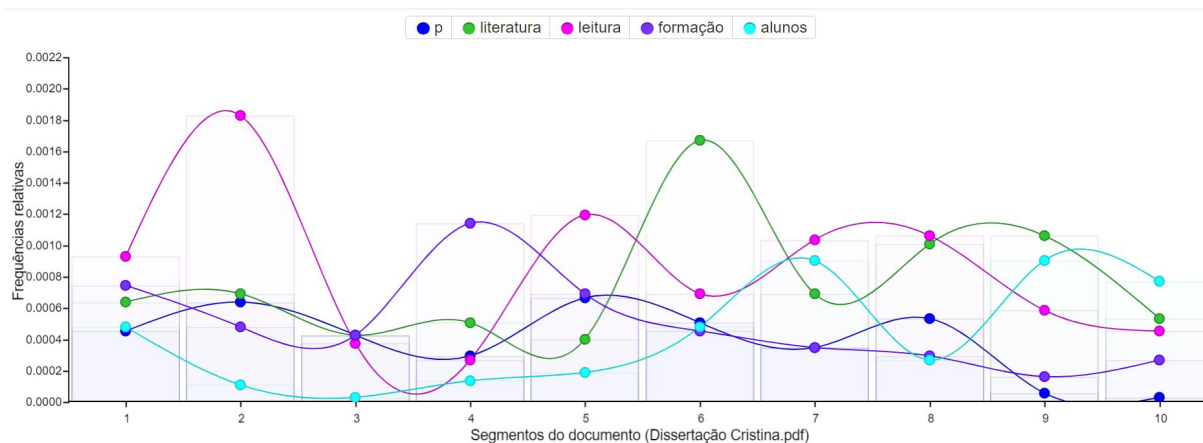
O procedimento de coleta de dados pela pesquisa bibliográfica na plataforma CAPES com os descritores “Ato de ler e representações sociais” foram encontrados 1.355.511 trabalhos, com os descritores “Ato de ler e prática docente” foram encontrados 1.353.414, “Ato de ler e formação de professores” foram encontrados 1.353.554, Ato de ler e formação de professores e representações sociais foram encontrados 1.355.739, Ato de ler e prática docente e representações sociais 1.355.646 e Ato de ler e prática docente e representações sociais e formação de professores 1.355.805 esse levantamento das produções inseridas no catálogo CAPES, realizado dia 11/04/2023, representando um total de 8.129.669 dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Diante da quantidade de trabalhos encontrados, refinamos a busca, usando o operador booleano AND, com o acesso ao banco de dissertações e teses da CAPES, inserindo no sistema as palavras-chave delimitando o recorte temporal de 2010 a 2023” foi possível chegar a um número 17 resultados para o Ato de ler AND representações sociais, 66 resultados para o Ato de ler AND prática docente, 105 resultados para Ato de ler AND formação de professores, 07 resultados para Ato de ler AND formação de professores AND representações sociais e 01 resultado para Ato de ler AND prática docente AND representações sociais e 01 resultados para Ato de ler AND prática docente AND representações sociais AND formação de professores totalizando 197 pesquisas.

A exclusão se deu a partir da análise completa dos resumos em consonância com nossas inquietações como professoras e pesquisadoras, e, posteriormente, dos títulos e palavras-chave, aos quais não traziam no contexto informações importantes à pesquisa. Assim sendo, selecionou-se na primeira etapa um quantitativo de 12 trabalhos.

O que as pesquisas trazem sobre representações sociais de professores sobre o ato de ler?

A dissertação T1, intitulada "Representações de professores de Língua Portuguesa sobre Literatura e Formação de Leitores," de Cristina Maria Conceição Dias, investiga as representações dos docentes de Língua Portuguesa sobre Literatura e como isso impacta suas práticas na formação de leitores. Baseada na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici e nos estudos de Lajolo, Zilberman, Tardif e Abdalla, a análise destacou três unidades de sentido: Experiências de Leitura, Formação do Professor de Literatura e Práticas Formativas, mostrando que as concepções dos professores sobre a literatura afetam suas abordagens pedagógicas.

Figura 1 – Corpus da dissertação T1

Fonte: Autoria própria (2025).

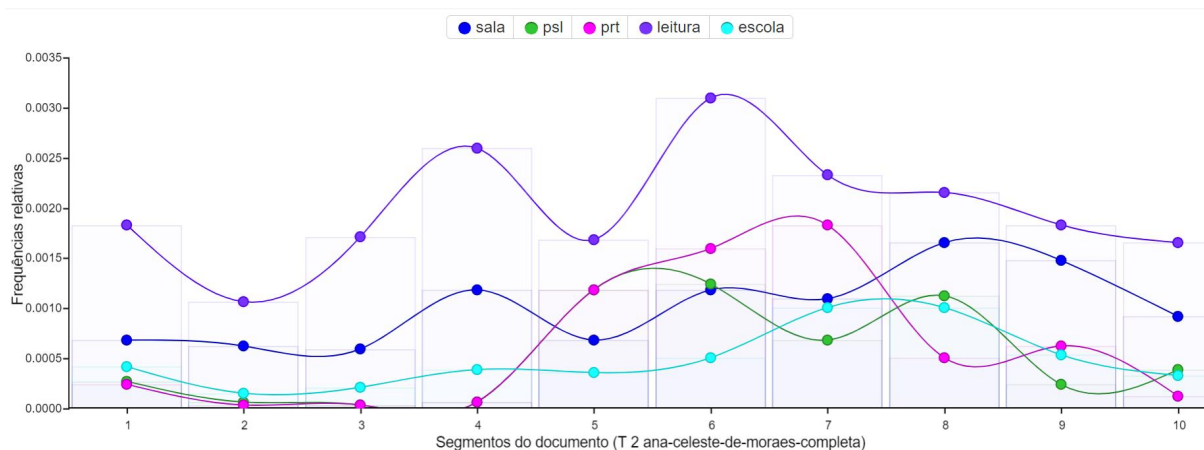
Figura 2 – Nuvem de palavras da dissertação T01

Fonte: Autoria própria (2025).

Este corpus possui 1 documento 37,747 formas únicas de palavras: densidade vocabular: 0.130; readability Index: 11.709; média de palavras por frase: 19.8. As palavras mais frequentes no corpus são: (317); (287); (188); (160).

A dissertação T02, intitulada "Sala de Leitura: Representações Sociais de Professores da Rede Municipal," de Ana Celeste de Vasconcellos Reis Moraes, aborda as representações de professores sobre a função das Salas de Leitura na Rede Municipal do Rio de Janeiro. A pesquisa, baseada na TRS de Moscovici e nas contribuições de Abric e Jodelet, revela que os professores associam as Salas de Leitura principalmente ao entretenimento, em vez de vê-las como espaços para a formação de leitores. Essa visão resulta em um uso limitado desses ambientes, afastando-os de seu objetivo pedagógico original.

Figura 3 – Corpus da dissertação T02



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 4 – Nuvem de palavras da dissertação T02

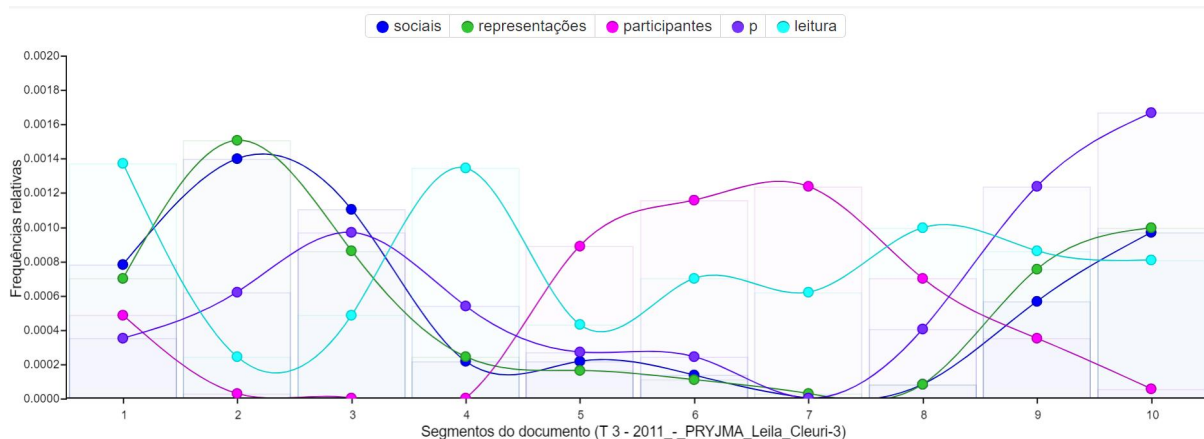


Fonte: Autoria própria (2025).

Este corpus possui 1 documento 33,917 formas únicas de palavras, sendo: densidade vocabular: 0.145; readability Index: 12.350; média de palavras por frase: 26.5. As palavras mais frequentes no corpus são: (676); (341); (210); (178); (165).

A dissertação T03, intitulada "Leitura: Representações Sociais de Professores de uma Rede Municipal de Ensino," de Leila Cleuri Pryjma, examina como as representações sociais sobre a leitura afetam as práticas pedagógicas. Utilizando a Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric e os estudos de Ezequiel Theodoro da Silva, a pesquisa revela que a leitura é percebida como instrumento de aquisição de conhecimento e informação, o que limita uma abordagem mais ampla e formativa, negligenciando aspectos como o prazer e a dimensão lúdica da leitura.

Figura 5 – Corpus da dissertação T03



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 6 – Nuvem de palavras da dissertação T03



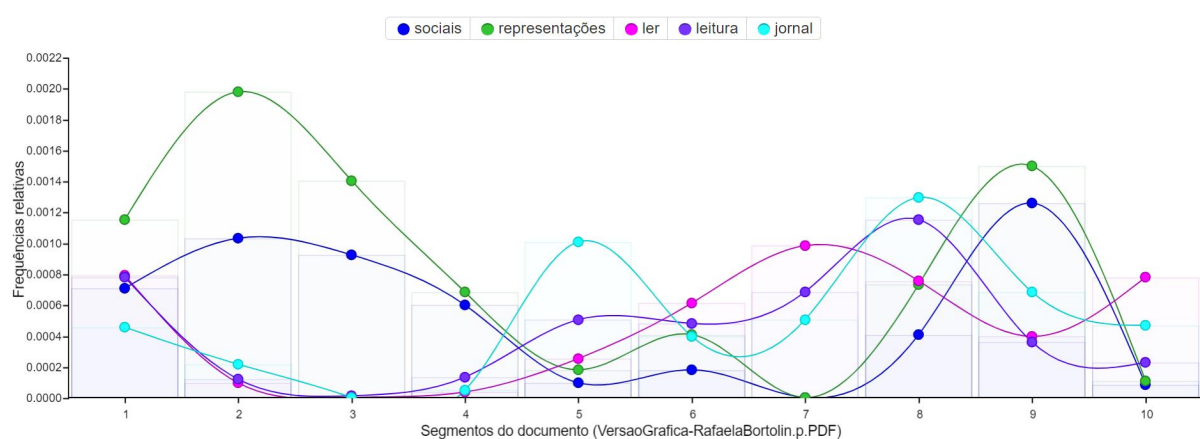
Fonte: Autoria própria (2025).

Este corpus possui 1 documento 37,190 formas únicas de palavras, sendo: densidade vocabular: 0.156; readability Index: 13.426; média de palavras por frase: 26.9. As palavras mais frequentes no corpus: leitura (292); (234); (203); (202); (182).

A dissertação T04, intitulada "As Representações Sociais do Projeto Ler e Pensar," de Rafaela Bortolin Pinheiro, explora a relevância de projetos de cooperação entre empresas de publicação de jornais e instituições de ensino, com foco no Projeto Ler e Pensar, desenvolvido pelo Instituto GRPCom no Brasil. A pesquisa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, Jodelet e Marková, investiga as representações sociais sobre o projeto e sua relação com a formação de professores. Utilizando a Educomunicação e o uso de jornais em sala de aula como base teórica, a pesquisa aborda autores como Paulo Freire e Magda Soares. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante e questionários, e a

análise foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados mostram que as representações sociais associam a leitura ao prazer e à aquisição de conhecimento, enquanto os jornais são vistos como uma importante fonte de informação. O projeto Ler e Pensar é considerado uma ferramenta positiva para o incentivo à leitura e à cidadania, com impacto positivo na formação docente e no aprimoramento do ensino.

Figura 7 – Corpus da dissertação T04



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 8 – Nuvem de palavras da dissertação T04



Fonte: Autoria própria (2025).

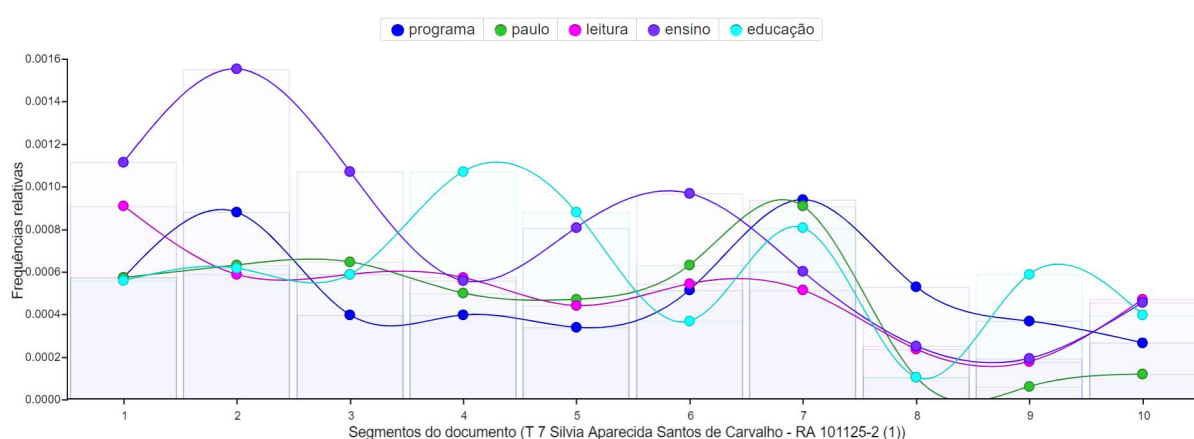
Este corpus possui 1 documento 83,343 formas únicas de palavras, sendo: densidade vocabular: 0.091; readability Index: 12.834; média de palavras por frase: 30.7. As palavras mais frequentes no corpus: (679); (441); (423); (392); (371).

A dissertação T05, intitulada "Representações Sociais dos Professores de Língua Portuguesa sobre Estratégias/Práticas de Leitura em Sala de Aula no Ensino Médio," de Marilene

Este corpus possui 1 documento 88,037 formas únicas de palavras, sendo: densidade vocabular: 0.113; readability Index: 12.653, média de palavras por frase: 27.3. As palavras mais frequentes no corpus: (3779); (3160); (3093); (2818); (2624).

A dissertação T07, intitulada "As representações de práticas de ensino de leitura e escrita no processo de elaboração do Programa Ler e Escrever: prioridade na escola municipal" de Silvia Aparecida Santos de Carvalho, investiga as representações dessas práticas presentes nos documentos do Programa Ler e Escrever, implementado na rede municipal de ensino de São Paulo. A pesquisa também considera depoimentos de profissionais envolvidos na elaboração do programa, contribuindo para a análise das representações no contexto educacional. Carvalho (2016) argumenta que as representações são construções sociais que influenciam a formulação de políticas públicas educacionais. A pesquisa examina como as representações de ensino de leitura e escrita foram moldadas por práticas anteriores, podendo reafirmá-las, rejeitá-las ou transformá-las. A análise de documentos oficiais é realizada com base nos teóricos Roger Chartier e Michel Foucault, evidenciando as disputas internas na Secretaria Municipal de Educação e as tentativas de legitimação da política educacional através da publicação oficial.

Figura 13 – Corpus da tese T07



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 14 – Nuvem de palavras da tese T07

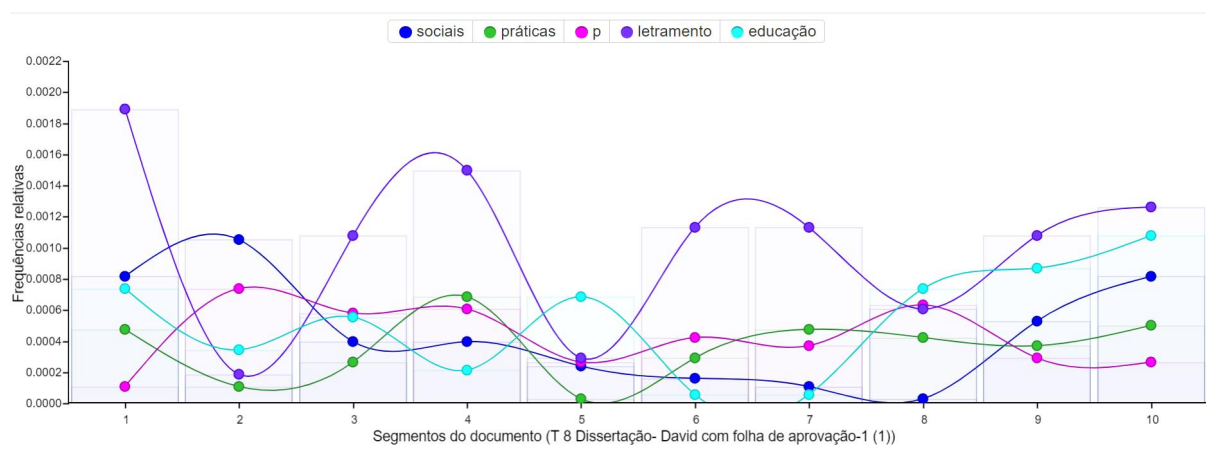


Fonte: Autoria própria (2025).

Este corpus possui 1 documento 68,263 formas únicas de palavras, sendo: densidade vocabular: 0.100; readability Index: 15.152; média de palavras por frase: 24.4. As palavras mais frequentes no corpus são: ensino (516), educação (407), programa (354), leitura (343) e Paulo(316).

A dissertação T08, intitulada “As representações sociais das professoras das séries iniciais no município de Juazeiro-BA acerca do letramento” investigam as representações sociais das professoras sobre letramento no contexto escolar, considerando o ambiente social e cultural. A pesquisa aborda o letramento como um processo social e cultural que emerge das práticas discursivas. Além disso, incorpora as abordagens da Educação Integral, baseada em Paro (1988), e da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB). A metodologia inclui uma análise teórica das práticas de leitura e escrita, focando na formação integral e no contexto regional das professoras. O estudo contribui para a compreensão das representações sociais sobre educação e letramento, destacando a importância de práticas educativas que integram aspectos sociais e culturais.

Figura 15 – Corpus da dissertação T08



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 16 – Nuvem de palavras da dissertação T08

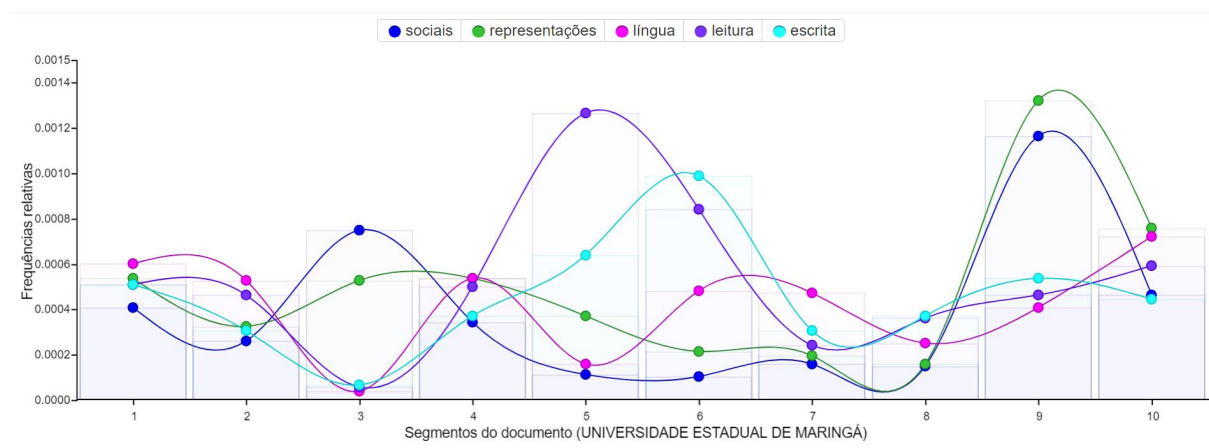


Fonte: Autoria própria (2025).

Este corpus possui 1 documento 38,083 formas únicas de palavras. Densidade vocabular: 0.142 Readability Index: 15.383 ; Média de palavras por frase: 25.4 ; Palavras mais frequentes no corpus: (386); (202); (172); (162); (137)

A dissertação T09, intitulada “Leitura e escrita: representações sociais de professores, estudantes, pedagogas e diretoras da educação básica” de Lucilia Vernaschi de Oliveira, explora as representações sociais (RS) de diversos atores educacionais, fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (1951) e nas contribuições de Jodelet (2001). A pesquisa incorpora a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, que enfatiza a interação social no desenvolvimento humano, e a Teoria da Enunciação de Bakhtin, que destaca a linguagem como meio de interação e construção de significados. Além disso, fornece uma base sólida para a análise das práticas pedagógicas em língua portuguesa. Com uma abordagem multidisciplinar, a pesquisa permite uma análise abrangente das RS e suas implicações para a formação de professores e as práticas pedagógicas na educação básica.

Figura 17 – Corpus da tese T09



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 18 – Nuvem de palavras da tese T09

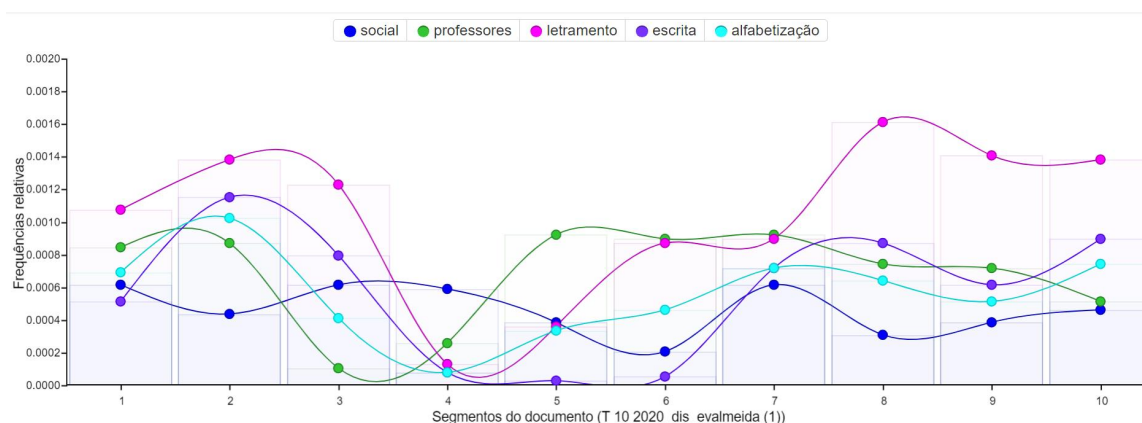


Fonte: Autoria própria (2025).

Este corpus possui 1 documento 108,260 formas únicas de palavras. Densidade vocabular: 0.091 ; Readability Index: 13.965 ; Média de palavras por frase: 27.3 ; Palavras mais frequentes no corpus: (572); (534); (490); (453); (422).

A dissertação T10, intitulada "A representação social de professores do ciclo de alfabetização sobre o letramento: analisando sentidos e posicionamentos" de Elaine Vieira de Almeida, fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978) e utiliza abordagens de Abric, Flament, Doise e Jodelet. A pesquisa também é enriquecida pelas contribuições de Soares, Kleiman e Mortatti sobre letramento, alinhando-se aos Novos Estudos do Letramento propostos por Street. A análise das representações sociais revela que o letramento é percebido como a construção de conhecimento a partir da leitura, destacando o conceito de conhecimento/leitura de mundo. A pesquisa identifica diferentes posicionamentos dos professores em relação ao ensino do letramento, refletindo a dissociação entre alfabetização e letramento. Com uma abordagem abrangente, a pesquisa contribui para a reflexão sobre a importância do contexto sociocultural na prática educacional relacionada ao letramento.

Figura 19 – Corpus da dissertação T10



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 20 – Nuvem de palavras da dissertação T10

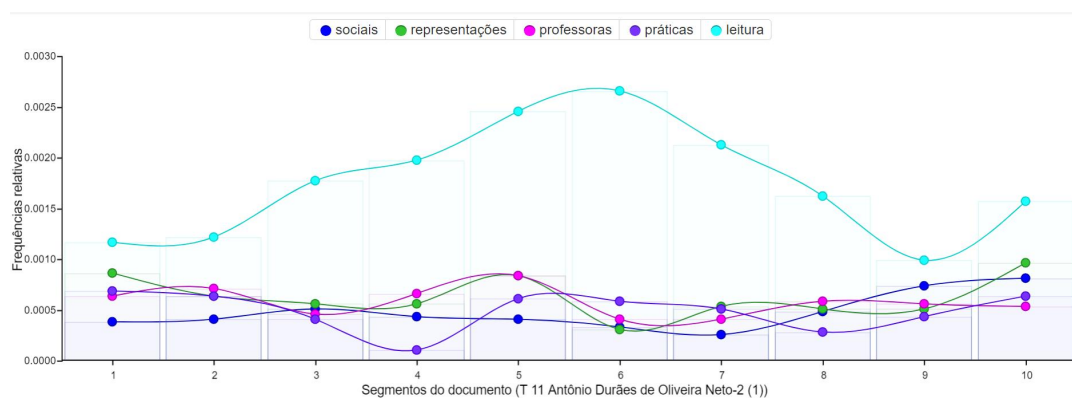


Fonte: Autoria própria (2025).

Este corpus possui 1 documento 39,095 formas únicas de palavras, sendo: densidade vocabular: 0.140; Readability Index: 15.038; média de palavras por frase: 25.4. As palavras mais frequentes no corpus: (404); (265); escrita (223), alfabetização (219) e social (180).

A dissertação T11, intitulada " Entre o ler e o ser: representações e práticas de leitura de professoras aposentadas" de Antonio Duraes de Oliveira Neto, tem como objetivo analisar as representações de leitura de professoras aposentadas, enfocando os modos de objetivação e ancoragem de suas práticas leitoras. A pesquisa qualitativa, que utilizou um questionário com 55 professoras aposentadas com mais de sessenta anos, é sustentada por um referencial teórico robusto que inclui autores como Chartier, Batista e Galvão, Britto, Corsino, e Moscovici. Os resultados revelam que as representações de leitura valorizam a prática leitora como meio de ampliar conhecimentos e promover o desenvolvimento pessoal, refletindo as ideias de Chartier sobre leitura e identidade cultural. A pesquisa também aborda a mudança de finalidade da leitura antes e após a aposentadoria, destacando a influência das experiências profissionais. Além disso, explora o papel das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) nas práticas leitoras, observando que as professoras são favoráveis às leituras mediadas por tecnologias, embora isso resulte em leituras rápidas e fragmentadas. Assim, a pesquisa proporciona uma análise abrangente das representações de leitura, contribuindo para uma compreensão mais completa e contextualizada das práticas leitoras das professoras aposentadas.

Figura 21 – Corpus da dissertação T11



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 22 – Nuvem de palavras da dissertação T11

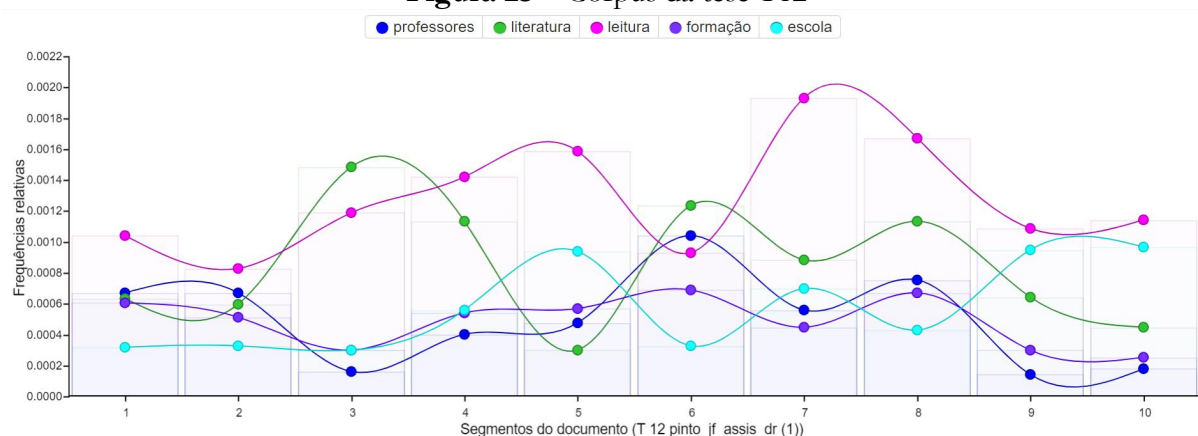


Fonte: Autoria própria (2025).

Este corpus possui 1 documento 39,516 formas únicas de palavras, sendo: densidade vocabular: 0.137, readability Index: 14.555, média de palavras por frase: 25.1. As palavras mais frequente são: (693); (247); professoras (228), práticas (192) e sociais (187).*

A dissertação T12, intitulada " Leitura, literatura e formação de leitores: representações sociais" de Julia Firmino Pinto, tem como objetivo analisar as representações sociais que professores dos anos finais do Ensino Fundamental possuem em relação à literatura, à leitura literária e às condições para a formação de leitores literários no ambiente escolar. A pesquisa utiliza o método autobiográfico, fundamentando-se nas contribuições de Nóvoa e Finger, Josso e Souza, e adota a noção de representações sociais proposta por Chartier como estrutura teórica. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas, e a análise seguiu a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados indicam que as representações sociais dos professores sobre a literatura e a leitura literária são moldadas por suas experiências de leitura na família e na escola, além da influência da cultura oral. A pesquisa também discute as representações dos professores sobre sua formação e seu papel como mediadores na formação de leitores literários, ressaltando como essas representações impactam suas práticas pedagógicas. Dessa forma, Julia Firmino Pinto oferece uma compreensão aprofundada das representações sociais dos professores, fortalecendo a base teórica e metodológica da pesquisa e permitindo uma análise sólida das práticas educativas em relação à literatura.

Figura 23 – Corpus da tese T12



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 24 – Nuvem de palavras da tese T12



Fonte: Autoria própria (2025).

Este corpus possui 1 documento 107,814 formas únicas de palavras: densidade vocabular: 0.074, readability Index: 13.488, média de palavras por frase: 30.4. As palavras mais frequentes são: (1381); (913); (624); (542); (524).

A dissertação T13, intitulada "Representações sociais de leitura na primeira infância por professores de creche" de Geisa Aparecida Martins Bizarria, tem como objetivo investigar as representações sociais de leitura na primeira infância por professores que atuam em uma escola de Educação Infantil com aulas de Literatura. A pesquisa fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, visando compreender os significados compartilhados sobre a leitura nesse contexto. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa consiste em um estudo de caso, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas

busca inspirar reflexões sobre a relevância da TRS nas pesquisas educacionais, destacando como essa compreensão pode enriquecer a prática pedagógica e fomentar o desenvolvimento da leitura na primeira infância.

4. Considerações Finais

A análise dos treze corpos documentais revelou uma diversidade multifacetada de representações sociais em relação à leitura, letramento e formação de leitores. Essa diversidade se manifesta conforme o contexto, faixa etária e papel desempenhado na educação, destacando a importância de considerar a pluralidade de perspectivas ao abordar esses temas.

Ficou evidenciada a influência significativa das representações sociais na prática pedagógica dos professores. As crenças e percepções desses profissionais em relação à leitura e letramento moldam suas abordagens de ensino, sublinhando a importância de promover uma reflexão crítica sobre essas representações durante a formação de professores.

A pesquisa também destacou a complexa interação entre leitura e letramento, evidenciando a interdependência desses conceitos. As representações sociais do letramento frequentemente estão entrelaçadas à prática de leitura, apontando para a necessidade de uma abordagem integrada no ensino. Além disso, a pesquisa ressaltou a importância fundamental das representações sociais na formação de leitores na primeira infância. Revelou como os professores de creche percebem a leitura como um percurso de aprendizagem por meio de brincadeiras, aulas e livros, destacando a relevância do ambiente escolar na formação de leitores desde cedo.

Referências

- ALMEIDA, Elaine Vieira de. A representação social de professores do ciclo de alfabetização sobre o letramento: analisando sentidos e posicionamento. 2020. 113f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2020.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Papirus editora, 1996.
- CARVALHO, S. A. S. de. O processo de elaboração do Programa Ler e Escrever-prioridade na escola municipal de São Paulo. 2016. Tese de Doutorado. Tese (doutorado)-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação–Campinas.

CERTEAU, M. de. “Introdução geral”; “Ler: uma operação de caça”. In: A invenção do cotidiano. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994, p. 37-51; 236-248.

CHARTIER, R. Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Tradução de Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

DIAS, C. M. da C. Representações de professores de língua portuguesa sobre literatura e formação de leitores. 2010. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2010.

DUARTE, M.R. Representações sociais dos professores de língua portuguesa sobre estratégias/práticas de leitura em sala de aula no ensino médio. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2012.

FISCHER, S.R. A testemunha imortal. FISCHER, Steven Roger. História da leitura. Trad. Cláudia Freire. São Paulo: Ed. Unesp, p. 09-40, 2006.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

JOLIBERT, J. et al. Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

LACERDA, L. M. A história da leitura no Brasil: formas de ver e maneiras de ler. ABREU, M. Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. O preço da leitura: leis e números por detrás das letras. Editora Ática, 2001.

MARTINS, M. H. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MOSCOVICI, S.; VIGNAUX, G. O estudo das representações sociais: uma nova epistème. In: MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 212-250.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

NETO, A. D. de. Entre o ler e o ser: representações e práticas de leitura de professoras aposentadas. Unimontes, 2021.

OLIVEIRA, J. C. de; BERTONI, L. M. Memória coletiva e teoria das representações sociais: confluências teórico-conceituais. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 12, n. 2, p. 244-262, 2019.

PEROZA, Marilúcia Antônia de Resende; SILVA, Bruna Emilyn da. Representações sociais sobre ser professora de Educação Infantil: a constituição da identidade docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista Diálogo Educacional, [S. l.], v. 23, n. 76, 2023.

PINHEIRO, Rafaela Bortolin. As representações sociais do projeto Ler e Pensar. 2012. 267 f. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

PINTO, J. F. Leitura, literatura e formação de leitores: representações sociais de professores. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022.

PRYJMA, L. C. Leitura: representações sociais de professores de uma rede municipal de Ensino. Universidade Estadual de Londrina, 2024.

RIBEIRO, Luiz Paulo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. História, abordagens, métodos e perspectivas da teoria das representações sociais. *Psicol. Soc.* v.28, n. 02, 2016.

SIQUEIRA, S. A. de. Representações sociais da literatura e a confluência de ideias entre Moscovici e Bakhtin: um estudo com professores alfabetizadores no Distrito Federal. 2013.

VIEIRA, R. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Interciência, 2020.